A INICIAÇÃO CIENTIFICA NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIENCIA TRANSFORMADORA

Byanca Teles da Silva[1] (UEG - Inhumas)
Marlene Barbosa de Freitas Reis[2] (UEG - Inhumas)

GT 06 – DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO
O presente texto trata-se de um relato de experiência vivenciado pela acadêmica de pedagogia, no período de 2016/2017, enquanto bolsista CNPq/UEG de iniciação científica. Portanto este relato coloca em evidencia a importância e significado da bolsa de iniciação científica na graduação. O projeto de pesquisa intitulado "Os reflexos das políticas de diversidade e inclusão social na rede regular do ensino fundamental", desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, deu origem ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) a fim de verificar como ocorre a inclusão na rede regular da cidade de Inhumas. A pesquisa teve como objetivos identificar quais são as formas e as atividades desenvolvidas com os alunos que constituem o público-alvo da educação especial, nas salas de recursos Multifuncionais (AEE). A metodologia utilizada na pesquisa configurou-se como qualitativa e teve como base o levantamento bibliográfico de autores e documentos que abordam o tema. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos de alguns autores que se ocupam dessa temática, tais como: Reis (2006), Lima (2006), Carvalho (2005), Braun (2016), dentre outros. A pesquisa empírica foi desenvolvida, por meio de observação e entrevistas almejando identificar dados da realidade vivenciada no Atendimento Educacional Especializado da rede municipal de Inhumas. O incentivo e contato direto com as práticas de pesquisa que a UEG e CNPq oferecem, é um grande estímulo para o interesse do acadêmico, pois propiciam tanto conhecimentos voltados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, quanto conhecimento para a vida pessoal e profissional, permitindo vivenciar a pesquisa acadêmica e a buscar, enquanto futuros profissionais, novas práticas pedagógicas que atuem na perspectiva educacional inclusiva.

Palavras-chave: Relato de experiência. Bolsista de iniciação cientifica. Inclusão.

1 Acadêmica do Sétimo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Inhumas. byancateless@gmail.com
2 Pedagoga pela UFG. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. marlenebfreis@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é a agência, mantida pelo governo brasileiro, que possibilita o financiamento dos projetos de pesquisa a pesquisadores qualificados. Esses projetos contribuem ao favorecimento da produção científica e de conhecimentos adquiridos pelos envolvidos. Para que os graduandos possam ser inseridos ao campo da pesquisa são disponibilizadas bolsas de Iniciação Científica (IC), objetivando a aquisição de conhecimentos necessários à carreira profissional e acadêmica, reduzindo a média de tempo para entrar no mestrado e/ou doutorado (BRASIL, 2006).

Neste sentido, este relato de experiência objetiva socializar as vivências de uma bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica do CNPq. Este programa tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades, emergindo segundo Morais,

> [...] uma nova consciência, capaz de transformar sua condição de pesquisador, já não mais solitário, mas solidário em relação aos outros pesquisadores que lhe antecederam no tempo, ao assumir a autoria de seu trabalho em busca da construção de sua autonomia intelectual. Uma autonomia sempre relativa, como quer Edgar Morin, nutrida pelas condições do meio em que se encontrava e pelas possibilidades também coletivas que fazem com que o autoritarismo, a ignorância e a arrogância intelectual já não mais se sustentem (2014, p. 56 e 57).

Além de oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica, ampliando a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes e contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional (BRASIL, 2006).

O projeto de pesquisa intitulado “Os reflexos das políticas de diversidade e inclusão social na rede regular do ensino fundamental”, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, deu origem ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) com o propósito de reunir as acadêmicas bolsistas de Iniciação cientifica do curso de Pedagogia, a fim de verificar como ocorre a inclusão na rede regular da cidade de Inhumas.

A pesquisa teve como objetivos identificar quais são as formas e as atividades desenvolvidas com os alunos que constituem o público-alvo da educação especial, nas salas de recursos Multifuncionais (AEE).

As primeiras reuniões do GEPEDI, ocorridas em 2016, tiveram o objetivo de orientar e situar as acadêmicas que integravam o grupo, no trabalho que deveríamos realizar na pesquisa. Morais reitera que,

> [...]esses momentos de conexão, reflexão e de compreensão dos aspectos motivacionais subjacentes à escolha da temática e do problema de pesquisa eram extremamente importantes para o alcance dos objetivos almejados, garantindo, assim, a presença da autoria e da autonomia intelectual, dimensões humanas necessárias para travessia de todo e qualquer processo de formação acadêmica (2014, p.52).

Partindo dessa premissa, realizamos reuniões semanais para estudos, revisões e socialização de conhecimentos, além de reflexões, diálogos e produções de textos referentes ao objeto de pesquisa; a fim de trazer nossas experiências, nossas expectativas e dúvidas do trabalho que se seguiu. Nossa professora orientadora se manteve sempre presente e participativa nesses encontros, assim como Morais afirma:

> [...]papel, como orientadora, era apenas atuar como aquele maestro que sinaliza os movimentos e os acordes necessários para o exercício de uma educação da inteireza, alimentando cada momento e oferecendo tudo aquilo que o aluno necessite para o seu desenvolvimento intelectual e humano, na tentativa de diminuir a angústia e a insegurança que, muitas vezes, se manifestam, imobilizando ou sufocando os processos de aprendizagem de nossos alunos (2014, p.52).

Desse modo aperfeiçoou as reflexões durante as horas de estudos, além de orientar e incentivar as pesquisas e apresentações em eventos para compartilhar com a comunidade os resultados e andamento que a pesquisa se propunha a realizar.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa e teve como base um levantamento bibliográfico de autores e documentos que tratam o tema. Iniciamos a execução do plano de trabalho em agosto de 2016, com um levantamento bibliográfico e pesquisa documental para dar fundamentação ao estudo relacionado à inclusão na rede regular dando ênfase no funcionamento das salas de recursos multifuncionais. Por meio do grupo de estudo, buscamos reflexões, diálogos e produzimos textos sobre a bibliografia referente ao objeto da pesquisa, no caso, a inclusão. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos alguns autores que se

abordam essa temática, como Reis (2006), Lima (2006), Carvalho (2005), Braun (2016), dentre outros.

No primeiro semestre de 2017, as reuniões do GEPEDI continuaram com a mesma sistemática já apresentada, além das visitas realizadas nas escolas municipais que possuem as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). A pesquisa de campo foi desenvolvida, por meio de observação e entrevistas a fim de identificar dados da realidade vivenciada no Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de Inhumas. Nessa fase, o estudo foi enriquecido com a busca de dados na Secretaria de Educação do município de Inhumas, a fim de conhecer se escolas da rede estavam aptas a receber o aluno especial e quais as recomendações do município para essas escolas. Em seguida, foram realizadas as observações in loco nas escolas selecionadas verificando se as recomendações das políticas públicas são cumpridas no que se refere à implementação de uma Educação Inclusiva. E por fim, foi realizada a análise de abordagem qualitativa e interpretação dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Regulamento da Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Goiás informa para o que se destina a participação dos acadêmicos de graduação em atividades de pesquisa, visando disseminar o conhecimento científico, citando os objetivos da IC&T-UEG, especificadamente I, II e III

> I – estimular a participação de acadêmicos na pesquisa científica, contribuindo para a formação e o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
>
> II- proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnica e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade e trabalho em equipe, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisas;
>
> III- possibilitar a qualificação profissional e a inserção dos bolsistas e voluntários em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ;(RESOLUÇÃO CsU n.771/2016, 2016, p.2)

Estes objetivos delineados neste regulamento se cumprem em todas as vivencias realizadas como bolsita de Iniciação científica. Participar de uma pesquisa é sinônimo de compromisso, visão crítica e responsabilidade. A partir dessa vivência no período de

2016/2017, obtivemos a chance de investigar, refletir, analisar uma dada realidade com tempo e profundidade, neste caso a Inclusão nas escolas municipais da cidade de Inhumas.

Nos objetivos IV e V no regulamento da IC&T-UEG, dispõem:

> IV- incentivar a consolidação de uma política de pesquisa para iniciação científica nos cursos de graduação da UEG, reforçando a integração entre graduação e pós graduação por meio da qualificação dos acadêmicos para os programas de pó-graduação;
>
> V- estimular docentes pesquisadores a envolverem acadêmicos de graduação nas atividades cientificas de desenvolvimento tecnológico e inovação;(RESOLUÇÃO CsU n.771/2016, 2016, p.2)

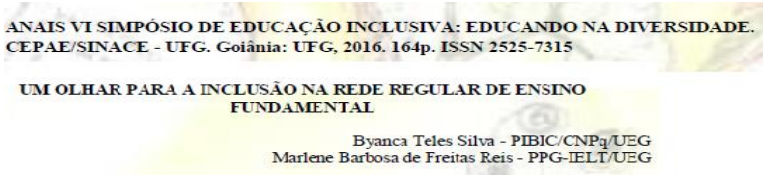
Desse modo, ao propor o incentivo a pesquisa e atividades cientificas, permite aos acadêmicos de graduação o contato direto com até então um campo pouco conhecido, preparando-o melhor em sua formação profissional e estimulando aos acadêmicos que ingressem ao campo de pesquisa.

Durante a iniciação, foi desenvolvido o pensamento crítico, construindo uma segurança para falar ou lidar com determinadas questões, Moraes acrescenta, "tornando o aluno artesão de seu próprio pensamento, de sua consciência em evolução, aprendiz do futuro, autor de uma ciência com consciência e responsável pela sua caminhada, por suas opções, pela história construída e vivida a cada dia." (2014, p.53). Além de entender como funciona a metodologia científica e os processos de elaboração, planejamento e execução de pesquisas, com objetivos de alcançar a pós-graduação, com menos incertezas e mais segurança. Aprendendo também a escrita acadêmica, as normas de publicação, buscar por referências bibliográficas e se relacionar com os professores orientadores. Desta forma, Morais destaca:

> [...] uma nova consciência emergia acompanhada por uma nova sensibilidade, por uma nova racionalidade aberta, nutrida por uma nova capacidade de escuta, de diálogo, de compreensão a respeito de sua realidade, de seu projeto de pesquisa, como também em relação ao sentido de sua vida e o significado maior de sua existência. A vivência deste tipo de experiência educativa, ao privilegiar a inteireza humana, transformava profundamente o sujeito aprendente, fortalecendo-o, transformando-o em autor de sua própria pesquisa, de sua própria história, renovando a consciência de suas possibilidades diante da vida e de seu acoplamento estrutural à realidade, ao resgatar sua autoestima, a confiança em si mesmo, libertando-o, assim, da opressão e do sofrimento que, muitas vezes, lamentavelmente, ainda se encontram tão presentes nos meios acadêmicos (2014, p.56).

A iniciação científica permitiu o contato com pesquisadores experientes, como a própria orientadora desta pesquisa, alunas de mestrado, além de outras instituições de ensino, estabelecendo uma relação de troca, que vai além do convívio das salas de aula, proporcionando um crescimento inigualável.

Como resultado dos estudos realizados durante o período de 2016/2017 como bolsista de Iniciação Científica, participamos de eventos científicos em 2016, como o VI Simpósio de Educação Inclusiva (13º CONPEEX) na Universidade Federal de Goiás, com trabalho apresentado na forma de comunicação oral, publicado nos anais de evento, disponível em ISSN 2525-7315;


ANAIS VI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EDUCANDO NA DIVERSIDADE. CEPAE/SINACE - UFG. Goiânia: UFG, 2016. 164p. ISSN 2525-7315

UM OLHAR PARA A INCLUSÃO NA REDE REGULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL

Byanca Teles Silva - PIBIC/CNPq/UEG
Marlene Barbosa de Freitas Reis - PPG-IELT/UEG

Participamos ainda na organização geral do I SEEI - Seminário de Educação Especial e Inclusiva da UEG – Câmpus Inhumas, juntamente com nossa orientadora e acadêmicas do quarto período do curso de pedagogia, com a finalidade de promover reflexões de temas atuais sobre a educação especial e inclusiva no âmbito de práticas pedagógicas inovadoras.

Com artigo publicado na revista REVELLI (Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Volume 9, número 2, com qualis B-1 em ensino, intitulado: Inclusão Escolar: Um olhar para a formação docente e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), disponível em ISSN 1984-6576, acesso: http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/issue/view/342/showToc.

E em 2017 a participação da VI Semana de Integração e no III Simpósio de Pesquisa e Educação na UEG – Câmpus Inhumas, na forma de apresentações orais com artigos submetidos nos anais de evento. Além da participação em setembro, no IV SELT (SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS), também na modalidade de apresentação oral.

E por fim, a participação no IV CEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG), em forma de comunicação oral, com o tema Inclusão, formação e produção de conhecimento: como você transforma o mundo. Este evento é a oportunidade para apresentação e debate da produção anual da Universidade Estadual de Goiás. e programada para o mês de outubro, e no IV CEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG) em forma de apresentação oral.

A pesquisa empírica teve como foco o funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais na rede municipal do município de Inhumas a fim de mapear o total de escolas na rede que possuíam Sala de Recursos Multifuncionais e como se dava o funcionamento de cada uma delas, em consonância com o objetivo deste trabalho. No mês de outubro de 2016, obtivemos a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município de Inhumas para a observação das salas de AEE e entrevista com as professoras que atuam no mesmo. Observações essas que deram início no mês de outubro de 2016 e finalizadas no mês

de maio de 2017.

De acordo com as investigações, das 16 (dezesseis) escolas municipais da rede, exclusivamente, cinco escolas possuem SRM. Essas cinco escolas foram visitadas pelas pesquisadoras envolvidas neste projeto para maior compreensão da inclusão escolar na rede municipal da cidade. A denominação das escolas nesta pesquisa segue a ordem das visitas *in loco*, sendo: Escola 1, Escola 2, Escola 3 (escola Integral), Escola 4 e Escola 5.

(Sala de Recursos Multifuncionais, Escola I, 10 de novembro de 2016)

Durante as visitas *in loco* foram analisados os seguintes fatores: percepção do professor sobre a inclusão e a capacidade desses profissionais para utilização dos materiais presentes na SRM; o trabalho desenvolvido na Sala; e a função do professor e da gestão no atendimento dos alunos que frequentam este espaço. Os aspectos relacionados à percepção de professores/familiares sobre o atendimento nas referidas salas e os reflexos desse atendimento no processo de inclusão escolar também foram relatados, pautando a dificuldade das escolas em relação ao apoio das famílias para com as escolas investigadas.

(Recurso elaborado pela professora 4, Escola 4.)

As reflexões advindas da pesquisa realizada apontaram para a necessidade de pensar uma nova perspectiva de comportamento social, de práticas pedagógicas que valorizem a alteridade. Frente a essa

concepção, os debates e estudos epistemológicos sobre a educação para a diversidade têm enfatizado a questão do respeito às diferenças dentro dos ambientes educativos de tal forma que todas as especificidades sejam consideradas. Desse modo, a escola surge como uma instituição importante para a disseminação de conceitos que valorizem a troca de experiências e a luta pelo direito e reconhecimento das diferenças.

(Jogos Pedagógicos disponíveis nas SRM das escolas 1 e 5, para auxilio na adaptação de currículos)

Percebeu-se que apesar das escolas terem as salas de recursos multifuncionais, ainda há muito a ser desenvolvido. Algumas escolas estão no caminho certo, já outras precisam rever seus conhecimentos acerca do conceito de inclusão, do conhecimento, do funcionamento das salas de recursos multifuncionais, do trabalho colaborativo, além da participação dos familiares no trabalho realizado pela escola. Para que assim, seja possível construir práticas e alternativas que incentivem as instituições escolares a reestruturar suas dinâmicas e receber todos os alunos.

(Mural exposto na SRM, Escola 1)

Diante da pesquisa, nota-se que ha necessidade da quebra de paradigmas e de práticas institucionalizadas, pois trabalhar dentro da perspectiva inclusiva, é pensar na e para a heterogeneidade contida na diversidade, além de abordar dinâmicas e métodos variados, com o objetivo de abarcar as diferenças e viabilizar possibilidades de apropriação e construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tentamos demonstrar ao longo das reflexões tecidas acerca da Iniciação científica, este tem objetivado e conseguido contribuir de maneira significativa para a formação de futuros docentes, uma vez que possibilita a inserção dos graduandos no programas de pesquisas das Universidades publicas, de modo a subsidiar e incentivar a pesquisa e estudos, estimulando e apoiando iniciativas de formação inicial e continuada.

As ações propostas para desenvolvimento da pesquisa durante o período de 2016/2017 foram realizadas com nível de sucesso satisfatório, tendo em vista os desafios e a necessidade de melhorar a qualidade da educação inclusiva ofertada aos alunos do Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de Inhumas.

Através do trabalho desenvolvido de maneira coletiva entre os integrantes do GEPEDI e a disponibilização das escolas municipais em receber-nos é que foi possível a troca de conhecimentos entre os bolsistas e os demais agentes que compõem a universidade e as escolas, possibilitou-nos compreender que a inclusão é o exercício de compreensão, o ato de respeitar e entender as diferenças que todo e qualquer indivíduo possui; importando, acolhendo e entendendo as necessidades de cada um (LIMA, 2006). Sendo assim, as deficiências não impedem que o indivíduo se relacione e conviva de maneira geral com a sociedade. Consideramos a "inclusão" um conceito amplo (REIS, 2006) que tem como princípio incluir as pessoas em situação de deficiência na sociedade, reivindicando, educação, trabalho, lazer, entre outros.

O incentivo e contato direto com as práticas de pesquisa que a UEG e CNPq oferecem, é um grande estímulo para o interesse do acadêmico, por meio do "método *in vivo* e não *in vitro* de se fazer ciência, de uma ciencia em processo de contrução e recosntrução" (MORAES, 2014, p54), uma vez que propiciam tanto conhecimentos voltados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, quanto conhecimento para a vida pessoal e profissional, permitindo vivenciar a pesquisa acadêmica e a buscar, enquanto futuros profissionais, novas práticas pedagógicas que atuem na perspectiva educacional inclusiva. Portanto este relato coloca em evidencia a importância e significado da bolsa de iniciação

científica na graduação. Momentos esses de uma riqueza ímpar e transformador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG (IC&T-UEG), na modalidade de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, quota institucional do CNPq, sobre a importância e significado da bolsa de iniciação científica na graduação. A oportunidade para a realização das pesquisas e inserção nesse meio, através do financiamento da bolsa, permitiram novas ferramentas para a construção do conhecimento cientifico, no qual possibilitaram apreender informações que contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e profissional, despertando o interesse pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Ciência, Tecnologia e Informação. **CONSLHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNÓLOGICO** (CNPq) 2006. Disponível em: <http://cnpq.br/web/guest/pibic-nas-acoes-afirmativas> Acesso em 05 de maio de 2018.

BRAUN, Patricia; MARIN, Márcia. **ENSINO COLABORATIVO:** uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Florianópolis: Revista Linhas, v.17, n.35, p. 193-215, 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** do que estamos falando? Revista educação especial, num.26, 2005, p.1-7. Universidade Santa Maria. Santa Maria, Brasil.

LIMA, Francisco José de. **ÉTICA E INCLUSÃO: O STATUS DA DIFERENÇA.** In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo

Lins Vieira de (ORG.). Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

MORAES, Maria Cândida. **HISTORIAS DE VIDA DOCENTE**: Resgatando a utopia, o sonho e a esperança de ser professor. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel; MENDES, Paulo Correia (Orgs.). Ética, docência transdisciplinar e histórias de vida: Relatos e reflexões em valores éticos. Brasília: Liber Livro, 2014.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** limites e perspectivas. Goiânia: Deescubra, 2006.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **POLÍTICA PÚBLICA, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE:** uma interface possível. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento). Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RESOLUÇÃO CsU n.771/2016, 2016. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/source/coordenadoria_central_de_bolsas_64/conteudoN/1453/csu_2016_771.pdf>